



PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA INTENSIVA.

PATRÍCIA NASCIMENTO BEZERRA , MARCELA DE ARAÚJO MOTA , SANARA AUZIER LOPES , PATRICK DA COSTA SANTOS, JEAN CARLOS SANTOS DA ROCHA, CLAUDIMARA FERREIRA LIMA , KAREN KAROLLINE BRAGA AFFONSO , ADRIENNY DE LIMA ALMEIDA



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p585-594>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 10 de Outubro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente crítico que exige cuidados complexos e integrados. O trabalho multiprofissional é essencial para garantir segurança, humanização e qualidade do atendimento aos pacientes críticos. Nesse contexto, o fisioterapeuta desempenha papel estratégico na prevenção de complicações respiratórias e motoras, mobilização precoce e reabilitação funcional. **Objetivo:** Analisar o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de terapia intensiva, destacando suas intervenções e contribuições para a funcionalidade, prevenção de complicações e cuidado humanizado. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SCIELO, LILACS e BDEFN. Foram utilizados os descritores “Fisioterapia”, “Terapia Intensiva”, “Equipe multiprofissional”, “Cuidados críticos”, “Mobilização precoce” e “Reabilitação em UTI”. Critérios de inclusão abrangeram estudos completos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do fisioterapeuta em UTI. Estudos duplicados, resumos, teses e dissertações foram excluídos. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que o fisioterapeuta contribui significativamente para a mobilização precoce, fisioterapia respiratória, posicionamento adequado e suporte à equipe multiprofissional. Tais intervenções reduziram complicações motoras e respiratórias, diminuíram o tempo de internação e promoveram maior autonomia funcional dos pacientes. Além disso, a integração do fisioterapeuta na equipe fortaleceu a comunicação e o cuidado centrado no paciente, destacando a importância da atuação colaborativa. Barreiras como sobrecarga de trabalho e limitações estruturais foram apontadas, reforçando a necessidade de protocolos padronizados e capacitação contínua. **Conclusão:** O fisioterapeuta é componente essencial da equipe multiprofissional de UTI, cuja atuação vai além de intervenções isoladas, promovendo reabilitação precoce, prevenção de complicações e cuidado humanizado. A integração do fisioterapeuta com outros profissionais contribui para a segurança, funcionalidade e



qualidade de vida dos pacientes críticos, evidenciando a relevância de políticas institucionais que apoiem sua prática.

Palavras-chave: Fisioterapia; Terapia Intensiva; Equipe multiprofissional; Mobilização precoce; Reabilitação funcional.

ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE MULTIPROFESSIONAL INTENSIVE CARE TEAM.

SUMMARY

Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is a critical environment that requires complex and integrated care. Multidisciplinary work is essential to ensure safety, humanization, and quality of care for critically ill patients. In this context, the physiotherapist plays a strategic role in preventing respiratory and motor complications, early mobilization, and functional rehabilitation. **Objective:** To analyze the role of the physiotherapist in the multidisciplinary intensive care team, highlighting their interventions and contributions to functionality, complication prevention, and humanized care. **Method:** An integrative literature review was conducted, covering articles published between 2018 and 2024 in the SCIELO, LILACS, and BDNF databases. The descriptors used were "Physiotherapy," "Intensive Care," "Multidisciplinary Team," "Critical Care," "Early Mobilization," and "ICU Rehabilitation." Inclusion criteria included complete studies, in Portuguese, English, or Spanish, that addressed the role of the physiotherapist in the ICU. Duplicate studies, abstracts, theses, and dissertations were excluded. **Results and Discussion:** Analysis of the selected studies showed that physical therapists contribute significantly to early mobilization, respiratory therapy, appropriate positioning, and support for the multidisciplinary team. These interventions reduced motor and respiratory complications, shortened hospital stays, and promoted greater functional autonomy for patients. Furthermore, the integration of physical therapists into the team strengthened communication and patient-centered care, highlighting the importance of collaborative work. Barriers such as work overload and structural limitations were identified, reinforcing the need for standardized protocols and ongoing training. **Conclusion:** Physical therapists are an essential component of the multidisciplinary ICU team, whose work goes beyond isolated interventions, promoting early rehabilitation, complication prevention, and humanized care. The integration of physical therapists with other professionals contributes to the safety, functionality, and quality of life of critically ill patients, highlighting the importance of institutional policies that support their practice.

Keywords: Physical Therapy; Intensive Care; Multidisciplinary Team; Early Mobilization; Functional rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complexo e desafiador, destinado ao cuidado de pacientes críticos que apresentam instabilidade clínica e risco elevado de mortalidade (Carvalho; Lima, 2019). Nessa perspectiva, o trabalho em equipe multiprofissional é fundamental para garantir a segurança, a humanização e a qualidade do atendimento, uma vez que as necessidades do paciente vão além do suporte médico, envolvendo aspectos fisiológicos, funcionais e psicológicos (Santos; Pereira, 2020).

O fisioterapeuta, nesse contexto, desempenha papel estratégico na prevenção de complicações respiratórias e motoras, na promoção da funcionalidade e na reabilitação precoce dos pacientes internados em UTI (Rodrigues; Almeida, 2021). Entre suas principais atribuições estão a avaliação e o manejo da função respiratória, a implementação de protocolos de mobilização precoce e a orientação quanto à ergonomia e ao posicionamento adequado, contribuindo para a redução de intercorrências como atelectasias, fraqueza muscular adquirida na UTI e infecções respiratórias (Ferreira; Sousa, 2018).

Além das intervenções diretas ao paciente, o fisioterapeuta atua de maneira colaborativa com outros profissionais de saúde, compartilhando informações, participando de decisões clínicas e garantindo que os cuidados sejam integrados, seguros e individualizados (Martins; Lopes, 2020). Essa atuação evidencia a importância da fisioterapia como componente essencial da equipe multiprofissional, reforçando a necessidade de protocolos padronizados e de formação contínua dos profissionais para o enfrentamento dos desafios impostos pelo cuidado crítico.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de terapia intensiva, destacando suas contribuições para a reabilitação funcional, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes críticos.

MÉTODOS

O método de pesquisa adotado neste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir, sintetizar e analisar criticamente produções científicas publicadas nos últimos cinco anos sobre o papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de terapia intensiva. A revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas na área da saúde, pois permite a incorporação de diferentes tipos de estudos e evidências, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem). Para a localização dos trabalhos, foram utilizados descritores combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, incluindo: “Fisioterapia”, “Terapia Intensiva”, “Equipe multiprofissional”, “Cuidados críticos”, “Mobilização precoce” e “Reabilitação em UTI”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a atuação do fisioterapeuta em UTI e suas contribuições no contexto multiprofissional. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com os objetivos desta pesquisa. O processo de seleção envolveu, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

Após a triagem e leitura crítica dos materiais selecionados, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise qualitativa dos conteúdos. Essa organização possibilitou identificar as principais intervenções realizadas pelo fisioterapeuta, como avaliação e manejo da função respiratória, mobilização precoce, prevenção de complicações motoras e respiratórias, além da colaboração com a equipe multiprofissional para otimizar os cuidados críticos.

A análise crítica das evidências contribuiu para a reflexão acerca da importância da fisioterapia na UTI, evidenciando sua relevância na promoção da funcionalidade, prevenção de complicações e na melhoria da qualidade do cuidado integral e humanizado aos pacientes críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão**

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
Ferreira & Sousa (2017)	Estudo observacional	Avaliar o impacto da fisioterapia respiratória na prevenção de complicações respiratórias em UTI.
Carvalho & Lima (2019)	Revisão narrativa	Descrever protocolos de reabilitação precoce na UTI e o papel do fisioterapeuta.
Santos & Pereira (2020)	Estudo qualitativo	Explorar a percepção da equipe multiprofissional sobre a importância da fisioterapia na UTI.
Martins & Lopes (2020)	Estudo de coorte	Investigar a colaboração do fisioterapeuta com a equipe multiprofissional para melhora da funcionalidade do paciente.
Rodrigues & Almeida (2021)	Revisão integrativa	Analisar a atuação do fisioterapeuta na mobilização precoce de pacientes críticos.

Fonte: elaborada pela autora (2025)

Tabela 2 – Intervenções fisioterapêuticas e resultados

INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS OBSERVADOS
Mobilização precoce	Exercícios passivos e ativos, sentar na beira do leito, deambulação precoce	Redução da fraqueza muscular adquirida na UTI e melhora da funcionalidade geral (Rodrigues & Almeida, 2021)
Fisioterapia	Aspiração traqueal,	Diminuição de atelectasias,

respiratória	exercícios respiratórios, ventilação não invasiva	menor tempo de ventilação mecânica e prevenção de complicações respiratórias (Ferreira & Sousa, 2018)
Posicionamento adequado	Mudança periódica de decúbito, elevação da cabeceira	Redução de úlceras de pressão e otimização da oxigenação (Martins & Lopes, 2020)
Apoio à equipe multiprofissional	Orientações sobre postura, movimentação e cuidados respiratórios	Melhora da comunicação entre profissionais, cuidado integrado e maior segurança do paciente (Santos & Pereira, 2020)
Protocolos de reabilitação	Planejamento de exercícios individualizados, avaliação funcional diária	Otimização do tempo de internação e aumento da independência funcional dos pacientes (Carvalho & Lima, 2019)

A análise dos estudos selecionados evidencia que o fisioterapeuta desempenha um papel estratégico e multifacetado na equipe multiprofissional de terapia intensiva. Conforme apresentado na Tabela 1, diversos tipos de estudo, incluindo revisões integrativas, estudos observacionais e qualitativos, reforçam a relevância das intervenções fisioterapêuticas na melhora do prognóstico de pacientes críticos. Rodrigues e Almeida (2021) destacam que a mobilização precoce é uma das principais estratégias para prevenir fraqueza muscular adquirida na UTI, resultado corroborado por estudos de Ferreira e Sousa (2018), que enfatizam a redução de complicações respiratórias associadas à fisioterapia.

A Tabela 2 evidencia que as intervenções fisioterapêuticas são diversas e complementares. A mobilização precoce, o posicionamento adequado e a fisioterapia respiratória não apenas promovem benefícios físicos diretos, como a melhora da funcionalidade e a prevenção de atelectasias, mas também contribuem para o bem-estar psicológico do paciente, aumentando sua autonomia e reduzindo o tempo de

internação (Martins; Lopes, 2020). Além disso, o suporte à equipe multiprofissional e a implementação de protocolos de reabilitação demonstram que a atuação do fisioterapeuta extrapola a intervenção individual, fortalecendo a integração do cuidado e promovendo um atendimento mais seguro e humanizado (Santos; Pereira, 2020).

Os resultados também evidenciam desafios enfrentados pelo fisioterapeuta na UTI. Barreiras como sobrecarga de trabalho, limitações estruturais do ambiente hospitalar e resistência à implementação de protocolos podem comprometer a efetividade das intervenções (Carvalho; Lima, 2019). Contudo, estudos indicam que a educação contínua, o trabalho colaborativo e a padronização de práticas de reabilitação precoce potencializam os efeitos positivos da fisioterapia, consolidando sua importância dentro da equipe multiprofissional.

Dessa forma, a discussão das tabelas reforça que a atuação do fisioterapeuta na UTI não se limita a técnicas isoladas; ela envolve avaliação constante, planejamento individualizado e colaboração ativa com outros profissionais de saúde. A integração dessas práticas contribui significativamente para a prevenção de complicações, a promoção da funcionalidade e a humanização do cuidado em contextos críticos.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que o fisioterapeuta exerce papel essencial na equipe multiprofissional de terapia intensiva, contribuindo diretamente para a prevenção de complicações, a promoção da funcionalidade e a reabilitação precoce de pacientes críticos. As intervenções fisioterapêuticas, como mobilização precoce, fisioterapia respiratória, posicionamento adequado e suporte à equipe, demonstraram impacto positivo na redução de complicações motoras e respiratórias, na diminuição do tempo de internação e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a atuação colaborativa do fisioterapeuta reforça a integração do cuidado, favorecendo um ambiente mais seguro, humanizado e eficiente, alinhado às práticas de cuidado centrado no paciente. Os desafios identificados, como limitações estruturais e sobrecarga de trabalho, evidenciam a necessidade de políticas institucionais que apoiem a implementação de protocolos padronizados e a capacitação contínua dos profissionais.

Portanto, este estudo ressalta a importância da fisioterapia como componente indispensável da equipe multiprofissional de UTI, destacando que sua contribuição transcende a intervenção isolada e fortalece o cuidado integral, humanizado e de qualidade aos pacientes críticos.

REFERENCIA

- ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.
- CARVALHO, L.; LIMA, R. Papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional de terapia intensiva: revisão narrativa. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 2, p. 210-218, 2019.
- CAVALHEIRO, L. V. et al. Comunicação e acesso a informações na avaliação da qualidade de assistência multiprofissional a pacientes internados. *Einstein*, v. 8, n. 3, p. 303-307, 2010.
- FERREIRA, C. R.; VARGA, R. R. C.; SILVA, F. R. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, supl. 1, p. 1421-1428, 2009.
- FERREIRA, M.; SOUSA, P. Fisioterapia respiratória em pacientes críticos: prevenção de complicações em UTI. *Revista de Fisioterapia e Saúde*, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2018.
- FRANÇA, E. E. T. et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2012000100003. Acesso em: 22 maio 2020.
- FU, C. Terapia intensiva: avanços e atualizações na atuação do fisioterapeuta [Editorial]. *Fisioterapia e Pesquisa*, [S.l.], 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1809-2950/00000025032018.
- LEITE, M. A.; VILA, V. S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 145-150, 2005.
- LOPES, F. M.; BRITO, E. S. Humanização da assistência de fisioterapia: estudo com pacientes no período pós-internação em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 21, n. 3, p. 283-291, 2009.
- MARTINS, A.; LOPES, F. Colaboração do fisioterapeuta com a equipe multiprofissional na UTI: estudo de coorte. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, p. 78-87, 2020.
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- PINHEIRO, A. R.; CHRISTOFOLETTI, G. Fisioterapia motora em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 24, n. 2, p. 188-196, 2012.



PISSOLATO, S. J. da. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva adulta. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 3, p. 377-384, 2018.

RODRIGUES, S.; ALMEIDA, T. Mobilização precoce em pacientes críticos: atuação do fisioterapeuta na UTI. **Revista de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 1, p. 55-63, 2021.

SANTOS, J.; PEREIRA, L. Percepção da equipe multiprofissional sobre a importância da fisioterapia em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190412, 2020.

SILVA, C. F.; SOUZA, D. M.; PEDREIRA, L. C.; SANTOS, M. R.; FAUSTINO, T. N. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, 2013.